

t  
a  
r  
a  
h  
v  
a  
d  
s  
d  
c  
n  
m  
r  
d  
t  
p  
d  
r  
s  
e  
r  
d  
v  
te  
p  
ch  
de  
de  
q  
e  
es  
oc  
qu  
to  
qu  
vi  
se  
tā  
de  
ti  
qu  
m  
se

o  
m  
od  
ri  
pu  
va  
nl  
m  
pl  
m  
ta  
n



# A FEDERAÇÃO

ORGANISMO DAS ASSOCIAÇÕES CATHOLICAS DE YTÚ



Redactor—P. José Maria Monteiro

Rua dos Andradas N. 49

Gerente Thezoureiro—João Ferras A.P. Sobrinho

ANNO XXVII

YTÚ (E. S. PAULO) 12 de Setembro de 1951

NUMERO 1444

## 16. DOMINGA DEPOIS DE PENTECOSTES

(Evang. Luc. 14. 1-11)

*Naquelle tempo, como estava Jesus na casa de um dos principaes phariseu para tomar sua refeição, estes o observavam. E eis que tum homem, hydropico se achava deante dells. E, tomundo a palavra, Jesus disse aos doutores da lei e aos phariseus: E' licito curar num dia de sabbado? Mas elles calaram-se. Então Jesus o tomando pela mão curou o e mondou-o embora. Depois, dirigindo-se a elles, disse: Quem dentre vós se o seu jumento ou o seu boi cahir num poço o não tira logo em dia de sabbado? E nada souberam responder a isto. E, observando como os convidados escolhiam os primeiros lugares, propoz-lhe uma parábola dizendo: Quando fores convidado a algumas bodas, não te assentes no primeiro lugar, para que não succeda que achando-se entre os convidados alguém mais considerado do que tu, venha dizer-te a quelle que te convidou a ti e a elle. Dá o teu lugar a este e tu envergonhado vas occupar o ultimo lugar. Mas quando fores convidado vas tomar o ultimo lugar, para que quando vier quem te convidou te diga: Amigo, assenta-te mais para cima. Então, será uma gloria para ti, deante dos que estiverem contigo a mesa, por que todo a quelle que exalta será humilhado e o que se humilha será exaltado.*

### REFLEXOS

Quanto mais cresce entre o povo a gloria do Senhor, mais se incendia a inveja e o odio que os escribas e phariseus lhe votavam. A vida pura, santa e perfeita do Salvador, o conhecimento que tinha dos mais occultos sentimentos e da malignidade dos phariseus, sua doutrina sublime, seus milagres, tudo irritava-lhes ciames de morte. Como não achassem mais especiose retexto para calumniar-o se o pouco respeito que mostravam, diziam, do sabbado, portanto nesse dia curava os fermos, serviram-se disso ainda para banquete a que foram

convidados, em um sabbado, por um dos proceres da seita.

Nada tema, diz São Bernardo, quem se se humilha o mais que póde; por poucos, porém, que se exalte, corre sempre perigo de que seja demais. Quereria porventura o divino Mestre auctorisar aqui os phariseus a se abaixarem para serem honrados e livrar-se da confusão? Não, que tal motivo por demais imperfeito não póde dar merito; é até peccada de orgulho. Perfeitamente sabia o Salvador que os phariseus não eram gente accessivel a razões muito espirituas: accommoda-se com a sua fraqueza, e para corrigil-os do tolo empenho que manifestavam pelas procedencias, aproveitam unicamente do vão desejo que nelles nota de serem estimados. Ao intemperante inculca-se a sobriedade pelo amor da saúde, e procura-se reduzil-o, por este motivo todo natural, a temperança christã. A humildade exterior é um passo dado para chegar a humildade do coração.

Para quem deveras quer, diz ainda S. Bernardo, cousa não ha tão facil como humilhar-se. Se tenho o desejo de elevar-me, encontro logo obstaculos; mas, se me quero abaixar, ninguem me estorve. A humildade christã é a fonte de nosso repouso, e o orgulho a de todos os nossos prazeres.

### Trabalhadores para a eternidade

Perguntou se a Zeuxis porque gastava tantos momentos nas suas pinturas e respondeu:

«Trabalho para a eternidade».

Posso dizer com maior confiança:

Trabalhando pela gloria de Deus e salvação de minha alma trabalho para a eternidade.

### Favor impossivel

Certo Cortezão, que passara a vida inteira no serviço de seu principe, cahiu mortalmente, de molestia incuravel, ao leito de dores.

O principe que muito o amava, veiu visita-lo pesso-

almente, acompanhado de seus aulicos; encontrou em grande perigo, prestes a dar o ultimo suspiro. Tocado, ao contemplar o triste estado, disse: «Poderia algo fazer por ti? pede confiadamente e não temas a repulsa».

— Principe, retrucou o doente, nas emergencias em que estou uma cousa posso exorar: que me proporcioneis um quarto de hora de vida».

«Ah! o que pedes não é de meu poder, diz o principe: outra cousa impetra e desejaa ser attendido».

«Como? asseverou o moribundo, 50 annos ha que vos sirvo e não pudeis retribuir-me com um quarto de hora?»

Ah! quem me dera ter servido tão fiel e longamente ao Senhor e dar-me ia agora não alguns momentos, mas uma eternidade de gozos». E expirou pouco depois.

## Revmo. F. Raphael Cervelli

Teudo este sacerdote commemorado no dia 8 p. passa do, o 50. anniversario de sua profissão religiosa na Companhia de Jesus, foi, por este fato tão auspicioso, prestada a S. Revma. significativa demonstração de apreço.

De manhã, após a Missa, foi o illustre aniversariante saudado pelas associações do Bom Jesus.

Ao meio dia, o Revmo. Superior da residencia offerceu ao afortunado sacerdote, um jantar, em que tomaram parte, além dos padres da casa, o Revmos. PP. Vigario, Elisario C. Barros, Fr. Matheus, Dr. Braz Bicudo, Sr. Luiz Gonzaga Novelli, Cap. Ireneu Augusto de Souza, Sr. João Martini.

A' sobremesa, saudou o

P. Cervelli os Revmo. P. Luiz Yabar, o Revmo. P. Vigario e o Dr. Braz Bicudo, cuja saudação data venia, aqui transcrolamos.

Meu caro P. Cervelli

Entre o jubilo dos vossos irmãos de habito, comemoraes hoje o vosso meo centenario de entrada na Companhia de Jesus.

Perdoa-me o trocadilho: Vós estaes de facto na Companhia de Jesus.

Ao deixardes o vosso lar, que vos era naturalmente querido como o é para nós todos, entraste na Companhia de Jesus certo como estavas de que ias entrar na verdadeira vanguarda das forças catholicas.

Cincoenta annos são passados desde esse dia em que, vencendo todas as resistencias do coração humano, deixaste a vossa familia para vos tornardes membro de uma outra familia, de uma familia numerosa, de uma familia que tem conhecido os seus dias de gloria, de triumpho mas que as mais das vezes tem conhecido dias de derrota, dias

## MEDICO AVISO

Dr. VIRGILIO P. DE SOUZA LIMA participa as pessoas de suas relações a transferencia de sua residencia da Rua Santa Cruz 273 para a Rua Dr. João Pessoa N. 208—Phone 231, onde aguarda com prazer as suas ordens.

de revezes, dias de sofrimentos atrozes, dias de tristes desilusões.

Mas terá o jesuita desilusões? Não creio. Das cilizas das desilusões a Companhia de Jesus renasce sempre qual nova fenix, mais forte, mais vigorosa.

Quantas vezes, após anos de esforços inauditos, o jesuita no rematar o seu edificio, moral ou material, vê o mesmo destruido pelo vendaval das perseguições religiosas, eles, quasi sempre, as primeiras victimas.

Mas é na luta que os jesuitas se refazem. Para eles é, talvez, condição de vida, o lutar. Viver é lutar, disse um nosso grande poeta e para o jesuita a sua longa vida, como sociedade, tem si-

## A' Nossa Senhora das Dôres

Sete espadas no peito tens cravadas  
Torturando-te assim o coração,  
O' Senhora das dôres desoladas  
Que sabes consolar com teu perdão.

E os peccados das almas condemnadas,  
Das almas pervertidas, sete são  
São sete (dolorosa precisão))  
Como tambem são sete as tuas espadas:

E assim, por cada um dos nossos crimes,  
Tu soffres uma dôr, e assim redimes  
Estes erros das almas desgraçadas...

Immaculado espirito perfeito.  
Cada peccado nosso é, no teu peito,  
Cada uma das tuas sete espadas!

Alfredo Pimenta

do uma continua luta pelos seus ideaes.

Nada desanima o jesuita, nem a tortura, nem a fome, nem o frio, nem a sede, nem o confiscação de seus bens, nem a desagregação de sua comunidade, nem a destruição dos seus templos e dos seus collegios.

Ms onde porventura está a força do jesuita?

Está na obediencia, cega segundo o parecer do mundo, mas que a mim me parece maravilhosa de sabedoria.

O jesuita não é um automatico, um inconciente que não tem vontade. Ele simplesmente deposita nas mãos dos seus superiores o direito que cada um de nós aqui no mundo tem de dirigir a sua vida.

O jesuita é obediente sim, mas á sua regra, a sua constituição. E a esta prestam obediencia todos os que fazem parte da Companhia.

E' a disciplina que enobrece, que levanta e que torna invulneravel essa muralha poderosa que tem resistido aos mais formidaveis embates atraves dos tempos, desde que S. Ignacio fundou a Companhia, estabelecendo a Regra que ainda é hoje a mesma, sem nenhuma alteração tal qual como foi prematuramente aprovada.

—Ou somos o que somos ou não somos, disseram os jesuitas.

Diante da obediencia inteira que deve ao Santo Padre o jesuita nunca vacilou. Mas quando S. Santidade, propoz aos jesuitas a modificação da sua constituição, afim de impedir a dissolução que lhe era exigida pelas potencias ditas catolicas, eles não tergiversaram.

O Papa que dissolvera a Companhia, eles obedecem. Mas preferiam a dissolução do que á modificação.

Esta intransigencia nos principios tem sido e será sempre o elo que ha de unir os irmãos de habito que compõem a Companhia.

Meu caro P. Cervelli—Entoando as glorias da vossa Companhia, eu estou entoando tambem as vossas glorias. Ha 50 annos sois uma parcela desse todo, ao qual vos entregastes confiante abandonando os entes que vos eram caros.

Nunca mais voltastes á vossa patria, para ver a vossa familia. Ha 50 annos a patria vossa é aqui na terra, aquella que os vossos Superiores determinaram. Mas a vossa Patria real é o céu,

a bemaventura o Paraiso.

A vossa familia ha 50 annos é a vossa Companhia; irmãos vossos são os irmãos de habitos e os crentes todos que professam a religião catolica.

Fostes um abnegado. Trocastes de Rei e de Realeza. Sois hoje um soldado de Cristo, um súdito de Deus, um escravo dos votos que professastes

Mas estae certo. Ao soldado de Cristo ao súdito de Deus, será um dia confiada a medalha eterna da salvação. Ao escravo dos votos será um dia concedido a libertação desta vida terrena para na outra vida vos tornardes senhor da bemaventurança eterna e herdeiro das glorias de Deus.

Eu vos saúdo, meu caro P. Cervelli, fazendo votos para que longa seja ainda a vossa vida para proveito das almas de todos aqueles que estão peregrinando por este vale de lagrimas.

Eu vos saúdo e na vossa pessoa a vossa heroica e gloriosa Companhia de Jesus.

Ao carissimo P. Cervelli, ainda auguramos muitos annos de vida para a maior gloria de Deus—

### EXEMPLOS

Jacques Eveillon era vigario geral da Igreja de Nantes. Modesto e bemfazejo, banira de sua casa não só o luxo, mas até as mais simples commodidades da vida, por achar-se em condições de fazer mais esmoelas. Espantou-se uma occasião certa personagem de não ter o virtuoso sacerdote as tapeçarias no seu apartamento, ao que respondeu: «Ao entrar para minha cama, não me dizem os muros que sentem frio; mas vejo á porta os indigentes, nus e tremulos a rue pedirem veste»

### Os vinhateiros e seu collega

Um pobre vinhateiro (o cultivador de vinhas), casado e pae de muitos filhos, apanhára, havia já tempo, a febre typhoide e seu estado era desesperador. Vendo prolongar-se a doença do infeliz, todos os vinhateiros da localidade foram, impulsivados por sentimentos de caridade tao só, fazer o trabalho vinhedo que o doente cultivava. Acabaram, num só dia, trabalhando juntamente, o que um só não faria senão em varios dias.

E o Senhor recompensa á larga os que obram assim.

## PADRE BENTO

Ytú, a velha e tradicional terra paulista vae prestar no proximo dia 17, digna e justa homenagem a um dos seus mais illustres filhos, a um heroe, o Padre Bento Dias Pacheco.

Heroe? Perguntará alguém: quaes foram as batalhas em que pelejando varonilmente o padre Bento coheu os louros da victoria?

E eu responderei, heroe sim, mais do que heroe, um santo!... Como sacerdote, trabalhando na vinha do Senhor, o padre Bento, alma de escolhida a todos os mais sublimes exemplos. Sob a batina preta, a qual demonstrava que morto estava para o mundo, mas vivo para Deus, pulsava o coração, órgão das esperanças e do ideal, transbordando de amor e caridade para com o proximo.

Impellido pela compaixão que lhe inspirava os leprosos esses deserdados da sorte, o padre Bento deixa a familia, a commodidade do lar e vae conviver com aquelles a quem a sociedade repelle, a familia despressa e os amigos esquecem. No hospital, nesse novo campo de luta, elle se dedica inteiramente a amar a chagas phisicas e moraes dos leprosos e com solicitude e sabios conselhos esclarecer aquellas consciencias perturbadas, fazendo cahir em suas almas, doce consolações. A sua dedicação grangea amigos cuja affeição o consola.

Constantemente nos distrahimos ora observando uma flôr, ora aspirando o seu perfume ora escutando musicas bellas e sentimentaes.

E no hospital quaes eram as distrações do padre Bento? As flôres que de continuo observava eram as chagas carcomidas pelos bacilos de Hansen; o perfume que aspirava era o cheiro fétido que das feridas exalava; a musica que ouvia eram os gemidos entrecortados de soluços, por meio dos quaes no auge da dor os doentes externavam seu soffrer.

Mas o que daria ao nosso Heroe coragem e resignação bastante para com a alegria (parece um paradoxo)? viver ao lado da dor? Era a sublime religião catolica em cujo seio se encontra desses heroeas,

E quando tu vejo os miseraveis doentes perambulando pelas ruas emolarem pelo amor de Deus, suffocando o temor que me invade a alma esforço-me para ir ao seu encontro dando-lhe uma esmola e á vista desse temor em confusão e humilhação deante dos exemplos do padre Bento, e como ituan, a considero-me indigna de tão nobre conterraneo.

A.C.C.

Ytú, 11-9-931.

### Uma flor

Li ha dias piedoso e bello pensamento que vou recolher nessas linhas.

Fala-se que uma flor muitos annos foi a alegria e consolação, o perfume de pobre prisioneiro.

Ella encantava suas do-

res, consolava-lhe a alma e delle tornou-se o unico passatempo.

Plantada na muralha sombria, regada de prantos, era o ornamento e o perfume do infeliz aprisionado.

Vejo tambem no fundo do sacrario, pobre prisioneiro, mais abandonado que o desgraçado captivo. E' Jesus que por amor de nós, escolheu tao humilde soldão.

Quereis, ó Jesus, eu seja vossa pequena flor?

Dizei-me o que é de mister eu faça por attrahir vossos olhares e alegrar vosso coração?

### O Soldado

Pela explosão de polvora, jazia em terra um ferido cheio de lesões e chagas horribes. O sangue corria a borbotões e via-se, pelos gritos do infeliz e vivido pallor das faces, o cruel soffrimento que experimentava. Era soldado. Um de seus collegas accorreu ao primeiro chamamento para levar socorros aos feridos e tirar os mortos para a sepultura. Vê seu irmão de armas, soffrendo e abandonado, a morrer lá, exgotado com a perda do sangue e clarões de materia inflammavel que lhe dilacerava as chagas, tira espontaneamente a camisa, corta em pedacos e faz delles faixa e ataduras com que pensar e envolver o moribundo, que o abençoava com o olhar. Antes de chegarem os cirurgiões, tinha já posto em salvo o companheiro.

Facto bellissimo e mui digno do nosso encomios.

### O Imperador Severo

Reconheceu, ao morrer, as vaidades das grandezas humanas, exclamou o imperador Severo: «Fui tudo o que poder ser um mortal; porem á que me servem agora essas honrarias passadas?» Absorvido no mesmo pensamento, ordena trouxessem a urna onde se lhe recolheriam as cinzas. Ao vela, toma entre as mãos e diz: «O' pequena urna, tu vaes conter o que não coube em todo o mundo!»

### Vida de Santa Inês

Acaba de vir a lume a «Vida de Santa Inês», trabalho de C.J. Lighthart, S.J. ora vertido para o vernaculo pelo Revmo. Fr. Benigno Dissel O.C.C.

Ahi está uma boa oportunidade de se conhecer a vida dessa Santa, que pelc exemplo das virtudes que exornaram o seu coração, muito bem pode fazer eu-

tre a mocidade, maxime entre as «Filhas de Maria» Nossas felicitações ao R. Frei Benigno, pelo bello trabalho ora entregue as almas amantes das boas letras.

—A «Vida de Santa Inês» que custa apenas 1\$000, encontra-se á venda no Convento do Carmo desta cidade

### Matriz

Reuniões

—Filhas de Maria—

Amanhã é dia da Communhão geral das Filhas de Maria. Reunião ás 16 horas.

C. CATHOLICO

Secção masculina

Reunião amanhã as 18 horas.

### P. Bento

Estamos informados de que diversos Bispos assistirão a inauguração da herma do P. Bento, entre elles figurando o nosso amado Arcebispo—D. Duarte Leopoldo e Silva

### Falecimento

Confortada de todos os acramentos, falleceu da vida presente na tarde de 8 do corrente, a exm. ara, D. Maria da Silveira Camargo.

Contava a fallecida 87 annos de idade, deixando de seu consorcio com o sr. Marcellino da Silveira Oliveira, já fallecido, os seguintes filhos:

Rodolpho, Marcellino, Manoel, José, Minervina; Candida, fallecida e Anthero Silveira, casado com D. Maria Toral; João Baptista da Silveira casado com D. Albertina Ribeiro da Silveira; Manoel Silveira Camargo casado com D. Margarida de Mello Silveira; D. Mar a Teresa S. Camargo, viuva de João David de Campos, e D. Barbara S. Camargo casada com o sr. Elias de Almeida Mattos.

Deixa ainda 33 netos e 14 bisnetos.

O enterro que realizou a tarde do dia 10, teve grande acompanhamento a elle comparecerão os parentes e amigos da Familia Silveira Camargo.

A' Familia enlutada apresentamos nossos pesames.

ANNIVERSARIO—Faz annos dia 15, do menino Firmino, filho do Firmino Octavio do E. Santo.

### AGRADECIMENTOS

O P. Raphael Cervelli S.J. na impossibilitado de fazel-o pessoalmente vem por este órgão da imprensa catholica, agradecer, sobretudo penhorado, aos bons amigos, especialmente as diversas associações religiosas estabelecidas na igreja do Bom Jesus, as bondosas manifestações de estima, com que o felicitarão e as delicados mimos, com que o abençoaram, no fautozo dia do quinquagesimo anniversario de sua vida religiosa. Agradece em modo particular aos distinctos Congregados da Virgem Immaculada, que com seus bellissimos e bem executados cantos liturgicos tiveram a fineza de abrihantiar a celebração da sua Missa. Hypothecando a todos a sua sincera gratidão, faz ardente votos a Deus N.S. dadvoso remunerador de todo acto de caridade que os recompense [com suas melhores e copiosas graças e benção de iore coeli et de pingue din terrae

Ytú, 11-9-931.